



Boletim de Vigilância em Zoonoses

31/01/2023

Volume 1, número 1, ano 2024

Nesta edição

- Controle e Monitoramento das Arboviroses
- Monitoramento de outras zoonoses
- Introdução da Esporotricose em Dom Joaquim

Entre em contato

domjoaquim.mg.gov.br

Expediente:

Rodrigo Alves Rodrigues –
Referência Técnica em Zoonoses

Adão Vicente, Josiane Furtuoso, Lilian Cristina, Acrísio José – Agentes de Combate às endemias

Juliane Aparecida de Souza – Técnica em Epidemiologia

Huerson Henrique Celestino – Secretário Municipal de Saúde

Para Que Serve Este Boletim?

O acesso aos Boletins de Saúde é garantido pela Lei **12.527/2011**, que dispõe sobre a solicitação de qualquer cidadão às informações sobre os trabalhos realizados pelo **SUS**. Que tanto podem ser feitos via internet, no endereço www.gov.br/servicos/acesso-a-informacao, quanto pela divulgação de boletins como este, que têm o intuito de informar a população sobre os serviços de saúde prestado no âmbito das zoonoses.

Mas afinal, **O Que São Zoonoses?**

Zoonose é toda aquela doença que pode ser transmitida de animais para seres humanos e, dos humanos para os animais. É uma via de mão dupla! Também aqui se encaixam as doenças transmitidas por insetos, como a **Dengue** e a **Doença de Chagas**.

Existe uma série de Zoonoses de importância para o SUS e que são combatidas todos os dias pelas equipes de **ACE** (Agente de Combate às Endemias), **ACS** (Agente Comunitário de Saúde) coordenados pela **UVZ** (Unidade de Vigilância de Zoonoses) e demais profissionais do PSF (Programa de Saúde de Família), dentre elas podemos destacar:

- Arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya);
- Raiva;
- Esquistossomose ("Xistose");
- Leishmaniose etc.

Em Dom Joaquim o quadro não é diferente e as equipes trabalham para garantir que todas as zoonoses sejam monitoradas e controladas. A seguir, um apanhado geral dos trabalhos de 2022.

Arboviroses

As Arboviroses são todas as doenças transmitidas pelo vetor **Aedes aegypti**, ou seja, Dengue, Zika e Chikungunya. Os ciclos de trabalho são de 40 a 60 dias de vistorias em todo território urbano de Dom Joaquim. Nas áreas rurais não existe transmissão porque o mosquito da dengue é quase que totalmente urbano. Em 2023 não houve notificação de casos de dengue, mas em 2024 no momento do fechamento desta edição, cerca de 50 casos suspeitos notificados, sendo ao menos 18 confirmados. O país, enfrenta uma epidemia devido a reintrodução do vírus do tipo 3 (DENV-3) após 15 anos sem registros. Dom Joaquim, se comparado a municípios próximos, tem registrado um número baixo de transmissão, o que não significa que as equipes estão relaxadas. Estamos trabalhando com afinco para diminuir os impactos da dengue em nossa cidade.

Raiva

No ano de 2023 dos quase 4400 animais (somados cães e gatos) 3504 foram vacinados para raiva, o que representa uma cobertura de 80% da população municipal animal. Dom Joaquim não apresenta casos de raiva entre animais há muitos anos e caso algum cão ou gato venha a demonstrar sinais condizentes com a doença, e venha a morrer destes sintomas, uma amostra é coletada e enviada ao **CCZ** (Centro de Controle de Zoonoses) em Belo Horizonte. Em 2023, um cão e um gato morreram com sintomas sugestivos de raiva, além de um morcego encontrado caído no chão, tiveram amostras coletadas e enviadas ao CCZ, mas todas deram negativo para a doença.

Leishmaniose

Dom Joaquim é, segundo a classificação da Gerência Regional de Saúde de Itabira, uma cidade de baixa para Leishmaniose, isso significa que a transmissão da doença ocorre em uma taxa pequena. Em 2023 foram pelo menos 12 cães e, entre humanos, foram verificados três casos.

Esporotricose

Relativamente nova no contexto de dom-joaquinese, a **esporotricose** é uma micose fúngica que acomete quase todo animal, além do homem, mas que tem preferência pelos gatos. O fungo fica enterrado no chão, ao cavar o solo para enterrar suas fezes o gato acaba se contaminando e pode passar para outros gatos e para os seres humanos. Contudo o fungo da esporotricose também pode contaminar através de cortes em pedaços de madeira, lesões nos pés que tenham contato com restos de folhas e madeira apodrecida. Portanto ao andar em matas, roçar pastos e manipular madeiras velhas, é importante calçar sapatos e luvas. O gato tem mais facilidade para transmitir a doença, mas não é o único agente da moléstia. O **SUS** disponibiliza tratamento gratuito para pacientes humanos, mas para os gatos não, e, desta forma, os tutores têm que procurar o veterinário para realizar o tratamento. Dom Joaquim teve 8 casos de esporotricose entre gatos em 2023, todos animais de rua.

A **UVZ** elaborou plano para a captura, verificação de sinais da doença e castração compulsória dos gatos da população de rua municipal. Mas ressaltamos que aqueles gatos com tutores, que porventura demonstrem sinais como:

- Respiração "pesada", com roncos;
- Espirros duradouros (mais de um dia);
- Feridas nas orelhas, focinho, patas dianteiras ou traseiras;
- Conjuntivite etc.

Devem ser levados ao veterinário para diagnóstico e tratamento adequados.

Lembramos que, tanto no caso da Leishmaniose canina, quanto na esporotricose felina, as doenças são tratáveis e que a Lei Municipal **114/2022**, de **05 de Agosto de 2022**, versa sobre o acionamento da Polícia Militar do Meio Ambiente em caso de doenças não tratadas intencionalmente, ou abandono. Portanto, situações como as citadas, que forem verificadas em nosso município terminarão em prisão e processo dos envolvidos.

Outras Zoonoses

Demais doenças zoonóticas, como a Doença de Chagas por exemplo, seguem calendário de controle conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. São várias doenças que, vez ou outra, podem se manifestar através de casos isolados e que são prontamente atendidos pela UVZ.

A exceção é a Esquistossomose, que tem casos recorrentes nas áreas rurais, não apenas em Dom Joaquim, mas em quase todos os Estados do Brasil, e que depende não apenas do monitoramento e combate do setor saúde, mas da iniciativas de vários setores públicos.

Demais Monitoramentos

A **UVZ** monitora ainda a condição de animais de rua, a incidência de pombos, o surgimento e colonização do município pelo *Achatina fulica* (Caracol Gigante Africano), escorpiões e outros aracnídeos, lagartas de importância médica e outros insetos que possam transmitir zoonoses. Em especial temos monitorado a presença do **Caracol Gigante Africano** (*Achatina fulica*) que já colonizou o município. Isso significa que, devido ao habitat brasileiro ser propício à sua reprodução e a dificuldade de seu combate, Dom Joaquim **terá de conviver** com o animal por vários anos ainda. As fêmeas depositam até 200 ovos, de 5 a 6 vezes por ano no solo, após saírem deles as larvas ficam por até 6 meses enterradas no chão. Só após este período é que elas saem e aumentam as chances de serem vistas.

O molusco pode causar duas doenças nos seres humanos, mas ambas só são contraídas se uma pessoa **se alimentar dos caracóis** ou **comer frutas, verduras e hortaliças** sem a prévia higienização. Lembramos que a SMSA (Secretaria Municipal de Saúde) disponibiliza **Hipoclorito de Sódio** para a desinfecção de alimentos. A população pode solicitar o hipoclorito aos Agentes de Endemias e Agentes de Saúde que também poderão orientar para seu uso correto. Além disso a SMSA providenciou bombonas plásticas para o descarte correto dos animais. Elas ficarão disponíveis no Centro de Saúde de São José da Ilha e na Secretaria Municipal de Saúde, rua Dr. Ary Ascensão de Oliveira, 19 – Centro. O munícipe pode acionar a **UVZ** através do telefone: **(31) 3866-1307** e solicitar a catação, ou capturar o caramujo, utilizando uma sacola plástica ou luvas nas mãos, colocá-lo em um recipiente transparente e levá-lo até uma das bombonas de recolhimento. Ressaltamos que em **nenhuma hipótese** o caracol deve ser manuseado sem proteção nas mãos e **não se deve consumir alimento**, proveniente de locais com sua circulação, sem a correta higienização e que os animais **não devem ser colocados vivos no lixo, nem ser esmagados** e que **nunca se deve usar sal ou outro químico para matar os caracóis**. A **UVZ** Dom Joaquim trabalha todos os dias para mitigar e desacelerar a proliferação dos moluscos e conta com a participação de toda a comunidade.

Agradecimentos e Ficha Técnica

Este Boletim foi elaborado com a colaboração da equipe de **ACE** e **ACS** do município de Dom Joaquim em conjunto com os Responsáveis Técnicos: Douglas Tadeu de Pinho Mourão e Rodrigo Alves Rodrigues e sob a supervisão do Secretário Municipal de Saúde de Dom Joaquim Sr. Huenerson Henrique Celestino aos quais agradecemos. A execução dos trabalhos das equipes obedece às diretrizes do Ministério da Saúde, da GRS Itabira e órgãos vinculados e parceiros como a FIOCRUZ e FUNED.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E TÉCNICAS

Manual de Vigilância e Controle de Zoonoses – Normas Técnicas Operacionais, 2016, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis;

Manual de normas técnicas do combate ao vetor das Arboviroses, 2001, Ministério da Saúde 3ª edição revisada;

Educação em Saúde Sobre Esporotricose Para Melhora do Conhecimento Público, 2019, EVELYN DE ALMEIDA DUVIAL, Andressa.

bio.fiocruz.com.br

portalms.saude.gov.br

bvms.saude.gov.br

Ministério da Saúde de A a Z